



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

ENTREOLHARES FEMININOS

ISAURA DA HORA SILVA

DRE: 118041621

SÃO JOÃO DE MERITI - RJ

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

ISAURA DA HORA SILVA

Entreolhares Femininos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Setor Pintura, Dep. De Artes Base da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Orientador: Pedro Meyer Barreto

SÃO JOÃO DE MERITI - RJ
2023

CIP - Catalogação na Publicação

S586e Silva, Isaura da Hora
Entreolhares Femininos / Isaura da Hora Silva.
- Rio de Janeiro, 2023.
63 f.

Orientador: Pedro Meyer.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2023.

1. Feminino. 2. Pintura. 3. Retratos. 4.
Fantasia. 5. Empoderamento. I. Meyer, Pedro,
orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

ENTREOLHARES FEMININOS

ISAURA DA HORA SILVA

DRE: 118041621

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

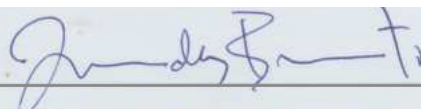
Aprovado com grau: 10 em: 01/06/2023

Local: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes / EBA.



Prof. Dr. Pedro Meyer Barreto – Orientador

Unidade Escola de Belas Artes



Prof. Ma. Maria de Lourdes Barreto Santos Filha

Unidade Escola de Belas Artes



Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi

Unidade Escola de Belas Artes

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda, através da pintura, a investigação do feminino por meio de retratos, em que é utilizado elementos da moda, maquiagem, fantasia e códigos de comunicação da *geração millennial*¹ para criar uma nova linguagem de empoderamento feminino.

Palavras-chave: Pintura; Feminino; Retratos; Fantasia; Empoderamento.

¹ A geração Y, também chamada geração do milênio, é a geração da internet. **Disponível em:** https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Y.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - A formação é vida. Lápis de cor sobre papel. 21x22cm, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 2** - Autorretrato surrealista. Lápis de cor sobre papel. 21x29,7cm, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 3** - Estudo 1. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 4** - Diário de Pesquisa da Artista com estudo em óleo, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 5**- Diário de pesquisa da Artista com estudo 2 em óleo, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 6** - Minhas cores. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2018. Fonte: A autora.
- Figura 7** - Estudo “A pintora”. Tinta acrílica sobre papel kraft. 14,8x21cm, 2019. Fonte: A autora.
- Figura 8**- Estudo “A Deusa”. Tinta acrílica sobre papel kraft. 14,8x21cm, 2019. Fonte: A autora.
- Figura 9** - Autora durante a finalização da pintura, 2019. Fonte: Ju Angelino.
- Figura 10** - A Deusa. Técnica mista. 21x29,7cm, 2019. Fonte: A autora.
- Figura 11** - Foto dos trabalhos Jaspes, Sodalita e Caderno da artista na Exposição: ORIENTAÇÕES - Pintura & Gravura Contemporâneas. Guache, 2019. Fonte: A autora.
- Figura 12** - Recorte 1 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. Fonte: A autora.
- Figura 13** - Recorte 2- Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. Fonte: A autora.
- Figura 14** - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. Fonte: A autora.
- Figura 15** - Recorte 3 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. Fonte: A autora.
- Figura 16** - Recorte 4 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. Fonte: A autora.
- Figura 17** - Ás de Copas. Guache sobre papel. 20x20cm, 2021. Fonte: A autora.

- Figura 18** - Pele rosada. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022. Fonte: A autora.
- Figura 19** - Do passado, hoje. Guache sobre papel. 29x47cm, 2022. Fonte: A autora.
- Figura 20** - Nina Satie: Imanência. Tinta Acrílica sobre tela. 40 x 50 cm. 2020.
- Figura 21** - Alexandra Polivanova: Título desconhecido. Arte digital. 2022
- Figura 22** - Alexandra Polivanova: Título desconhecido. Arte digital. 2022
- Figura 23** - Ann: Sem título. Guache sobre papel. 2021.
- Figura 24** - Kika Carvalho. Dama. Óleo sobre tela, 2021.
- Figura 25**- Kika Carvalho. Título desconhecido. Óleo sobre tela, 2021.
- Figura 26**- Julián Díez: Sem título. Óleo sobre tela. 2021.
- Figura 27**- Jelena Djurdjevic: Warm Shadow. Arte digital. 2021.
- Figura 28**- Jelena Djurdjevic: The Garden. Arte digital. 2021.
- Figura 29**- Moodboard de referência 1. Colagem digital. 2023. Fonte: Colagem feita pela Autora com imagens encontradas no Pinterest. Tumblr e Instagram.
- Figura 30**- Estudo linear - O som. Arte digital. 21 x 27,5 cm. Fonte: A autora.
- Figura 31**- Estudo linear - Autorretrato. Grafite sobre papel. 2021. Fonte: A autora.
- Figura 32**- Estudo linear - Pintura 2 . Grafite sobre papel. 2021. Fonte: A autora.
- Figura 33**- Estudo linear 2 - Pintura 2. Grafite sobre papel. 2021. Fonte: A autora.
- Figura 34**- Unha vermelha. Guache sobre papel. 21 x 27,5 cm. 2020. Fonte: A autora.
- Figura 35**- Coração. Guache sobre papel. 21 x 27,5 cm. 2021. Fonte: A autora.
- Figura 36**- Sodalita. Guache sobre papel. 21x29,7cm. 2019. Fonte: A autora.
- Figura 37**- Moodboard de referência 2. Colagem digital. 2023. Fonte: Colagem feita pela Autora com imagens encontradas no Pinterest e Instagram.
- Figura 38**- Estudos cromáticos - O som. Arte digital. 21 x 27,5 cm. 2022. Fonte: A autora.
- Figura 39**- Olhar. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022. Fonte: A autora.
- Figura 40**- Delineado Azul. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022. Fonte: A autora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MEU INÍCIO	11
2.1. MEU MEIO	14
2.2. MEU NÃO FIM	23
3. ENTREOLHARES FEMININOS E UMA NARRATIVA POR MEIO DE RETRATOS	26
3.1. O RETRATO COMO REPRESENTAÇÃO	26
3.2. A ABORDAGEM DO FEMININO NÃO NORMATIVO	29
4. ARTISTAS REFERÊNCIA	31
5. PROCESSOS CRIATIVOS	41
5.1. DO PROCESSO À EXECUÇÃO	41
5.2. ESTUDOS LINEARES	43
5.3. COMPREENSÃO E DESENVOLVIMENTO DA PALETA CROMÁTICA	45
6. NOVOS OLHARES	50
6.1. CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	54
APÊNDICE: EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL	59

AGRADECIMENTOS

Por chegar até aqui, agradeço **à minha família!**

Aos meus pais - Tânia e Moisés, sou grata por todo apoio e fé que depositaram em mim durante todos esses anos. **Obrigada mãe**, por acreditar em mim quando nem eu mesma conseguia, sem você eu não seria ninguém. **As minhas irmãs - Greice e Maria Eduarda**, agradeço por tornarem as coisas mais leves, sou grata por tudo. Agradeço **aos meus colegas** que me motivaram quando nem sabiam que eu precisava de tal suporte. Levo todos comigo, em memória e coração. **Pedro, meu orientador**, agradeço por ter estado comigo nesta jornada final.

Por fim, **agradeço a mim mesma**, por ter continuado, por ter chorado, por ter vivido, por ter me esforçado e dado o melhor de mim - mesmo quando achava que não era possível.

Obrigada por não ter desistido.

"Normalizamos palavras e imagens que nos informam quem pode representar a condição humana e quem não pode. A linguagem também é transporte de violência, por isso precisamos criar novos formatos e narrativas. Essa desobediência poética é descolonizar"

Grada Kilomba

1. INTRODUÇÃO

Como acadêmica do curso de Pintura na *UFRJ*², venho por meio deste trabalho de conclusão de curso, aprofundar-me na pesquisa prático-teórica que aborda o desenvolvimento de um universo fantasioso, onde o foco principal é explorar, por meio de retratos, as diversas faces do feminino .

Nesta monografia, irei apresentar minha linha do tempo artística, como se originaram minhas motivações, as obras das quais desenvolvi, juntamente com meu processo artístico e artistas que me serviram de referência. Dissertando assim, sobre a representação do feminino, por meio de retratos e como as pinturas são desenvolvidas com uma estética estilizada e um teor expressivo, trabalhando a relação figura x fundo. Abordo aqui também a cor como um dos agentes principais de minha pesquisa e como ela trabalha em conjunto com as representações das quais exponho.

Este trabalho de conclusão é muito mais que uma consolidação de uma pesquisa artística ou a tentativa do mesmo. Encaro esta etapa como vitória, uma autoafirmação, enquanto mulher negra e ocupante do espaço acadêmico universitário. Ter chegado até aqui e poder produzir inúmeras obras, ter voz, ser vista e refletida em meus trabalhos é um marco para inúmeras mulheres negras e nossas anteriores gerações que não puderam conquistar o que hoje eu conquisto. Assim, neste TCC, compartilho meu íntimo, minhas (in)seguranças que percorrem minha mente, mãos e coração, subjetividades das quais me aprofundo no capítulo dois e que também podem ser encontradas no capítulo cinco.

No capítulo dois - **Meu início, Meu meio e Meu não fim** -, divido os acontecimentos em partes, onde são apresentados estágios e motivações, diferenças, tentativas e erros em que foram obtidos acertos. Quem eu era antes da faculdade, quem eu fui e o que tentei produzir, além da decisiva virada de chave que me possibilitou criar mais livremente. Em **Entreolhares Femininos e uma narrativa por meio de retratos**, abordo o tema central da minha pesquisa, em seu atual estado. **Artistas referência**, tema do capítulo 4, apresento artistas e obras que são pontos de

² Universidade Federal do Rio de Janeiro.

referência para o meu processo criativo e que agregam em minha pesquisa com a cromaticidade, estética e técnica utilizada. Já em **Processos Criativos**, divido-o em três subcapítulos, no primeiro, detalho meu desenvolvimento criativo, onde itens subjetivos influenciam todo o meu processo e o preparo das ideias. No segundo subcapítulo, exploro a montagem e estudos lineares para as obras. E por último, realizo uma breve análise de como se origina a escolha da paleta cromática e como a utilizo para falar mais sobre meu trabalho, abordando um viés subjetivo da psicologia das cores para compor o *elemento fantasioso* da pesquisa. Como uma pessoa que vive muito dentro da própria mente, tenho a tendência de imaginar, fantasiar demais momentos, coisas, narrativas. Por isso, adoto o termo fantasioso. Que baseia o fato das minhas criações carregarem um teor *etéreo*³, onde juntamente da cor, acaba por sair um pouco do real.

A série de trabalhos de minha autoria, que apresentarei aqui, posteriormente, ainda está em produção, mas iniciou sua forma, quando compreendi que era possível mesclar aspectos de produções anteriores - como *estilizações*⁴ que aplicava nas figuras principais - e aplicá-las juntamente com a paleta cromática que desenvolvo de maneira subjetiva. Ao fazer uso do termo *estilização*, o aplico com a intenção de remeter à uma ideia de filtro. Uma espécie de filtro visual nas pinturas que simplificam as figuras em certos aspectos, como será exposto ao longo do trabalho. Assim, em conjunto com o guache, dou vida aos meus trabalhos de cunho mais intimista e delicado, utilizando também suportes de menores dimensões, como artifício para reforçar esta ideia.

³ Significado figurado, referindo-se ao que é sublime, celeste ou delicado. **Disponível em:** <https://www.dicionarioinformal.com.br/et%C3%A9reo/>.

⁴ Simplificar uma figura dando-lhe aspecto decorativo; reduzir a linhas gerais. **Disponível em:** <https://www.dicio.com.br/estilizarmos/>.

2. MEU INÍCIO

Quando busco lembrar como surgiu meu interesse para o desenvolvimento do assunto que trato aqui, me recordo que de certa forma sempre trabalhei com desenhos e pinturas inserindo figuras femininas, mas eu não possuía a certeza de como executar essa produção. Minha atual pesquisa, vem se dando forma desde 2018, quando ingressei na UFRJ, na época eu não sabia ao certo o que eu gostaria de produzir. Estive em uma fase que me preocupava bastante em reproduzir fielmente a forma e questões como tonalidades de pele, mas acabei mudando e compreendendo com o tempo como de fato gostaria que minha produção se consolidasse. Mas neste capítulo, irei lhe contar do *começo*.

Desde sempre desenho e desde muito nova fui incentivada a fazer o que eu gostava. Meus pais me levaram para o caminho em que me encontro hoje, apesar das dificuldades financeiras ou o fato de não terem terminado os estudos e ingressado em uma Faculdade que possibilitasse a conquista de um emprego estável que gerasse uma segurança financeira.

Cresci sendo a criança que fazia os trabalhos na escola em que precisava desenhar e pintar e se você me perguntar, até hoje, com vinte e quatro anos, não me vejo fazendo outra coisa que não esteja diretamente ligado ao desenho. E foi assim que os conteúdos que eu consumia, quando menor, até minha adolescência, eram majoritariamente desenhos animados, gibis e revistas de colorir. Fui da geração que cresceu sem internet e pegou o início dela, mas considerando tudo o que eu consumia, nunca tinha visto meninas como eu, negras de cabelo cacheado/crespo representadas nesses espaços. Em minha adolescência, esse fator começou a me incomodar porque no final do dia eu estava sempre tentando me encaixar em um padrão que não era meu/para mim. Mas agora você deve estar se perguntando “O que isso tem haver com a sua produção?”, e eu lhe respondo: *tudo*.

Hoje retrato o feminino como me agrada e fora dos padrões que cresci sendo exposta. Cantoras, atrizes, figuras desconhecidas, personagens de alguns desenhos favoritos, essas eram as faces que lotaram minhas humildes pastas que protegiam meus desenhos da ação do tempo.

Terminei meu ensino médio em 2016, aos dezessete anos, cercada de pessoas que estavam estudando muito para conseguir aprovações em Medicina, Engenharia e afins. Naquela época, eu ainda não tinha muito conhecimento de quais Universidades poderiam me oferecer o que eu procurava. E sendo bem sincera, eu ainda não sabia ao certo o que procurava, a única certeza que possuía era que precisava encontrar algo que eu pudesse desenhar.

Como mencionei anteriormente, cresci sendo exposta a um certo padrão do que seria o feminino e meus desenhos naquele tempo tinham muitos aspectos do mundo da moda. Para mim, era muito divertido criar modelos e seus *outfits*⁵. Acredito que o gosto pelos elementos da moda, vem muito da influência da minha mãe que sempre trabalhou com costura e a todo momento criava e ainda cria roupas diferentes para mim.



Figura 1. A formação é vida. Lápis de cor sobre papel. 21x22cm, 2018.

⁵ A indumentária de uma pessoa.

Foi assim que aos dezessete anos fui selecionada com bolsa integral para cursar Design de Moda na Universidade Veiga de Almeida da Tijuca. Entretanto, a vida tinha outros planos para mim e por não ter carteira de trabalho na época, fui impossibilitada de prosseguir com a matrícula. Esse acontecimento acabou me abalando muito porque eu acreditava que havia encontrado o que eu realmente queria fazer, o que era “para mim”.

Depois de muito pensar, resolvi encarar essa porta fechada como uma chance para tentar de novo e encontrar o que era para ser de fato meu. Passei o ano de 2017 estudando para prestar o vestibular novamente e pesquisando incansavelmente outro curso, em outra faculdade que tivesse a minha cara. Encontrei o curso de Pintura na UFRJ e me apaixonei.



Figura 2. Autorretrato surrealista. Lápis de cor sobre papel. 21x29,7cm, 2018.

2.1. MEU MEIO

Em 2018 pisei pela primeira vez na UFRJ como aluna da Escola de Belas Artes. Foi encanto à primeira vista! Conheci pessoas novas, professores, realidades novas. Tive contato com materiais que até então eram desconhecidos para mim. Uns acabaram por ter mais do meu favoritismo do que outros e foi nessa mesma época que a guache e eu iniciamos timidamente nossa relação.

A Isaura que adentrou o Ateliê de Pintura, em março de 2018, não era a mesma que frequentava o Ateliê em meados do mesmo ano. A vivência de Ateliê, acabou por realçar inseguranças minhas em questão de desenho que me deixavam desmotivada e inconscientemente batendo na mesma tecla de comparação com os trabalhos que me rodeavam. Contudo, aos poucos, pela constante prática, fui evoluindo e gostando mais do que eu produzia no cavalete. Lembro que o Professor de Desenho Artístico I, até me elogiou, afirmando que minha evolução se tratava de um “salto quântico”.

Em Desenho Artístico II, despretensiosamente comecei a explorar retratos femininos, com a ideia em mente de que, na verdade, estava a testar materiais e técnicas diferentes para a disciplina. Paralelamente, o conceito de *poética*⁶ foi introduzido para mim, em Criação Pictórica II. Se você está a pensar que foi nesse momento que meslei minhas tímidas explorações de retratos com o conceito de poética, sinto muito por ter lhe passado a ideia errada.

⁶ A ideia central que o artista irá desenvolver em seus trabalhos artísticos.



Figura 3. Estudio 1. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2018.

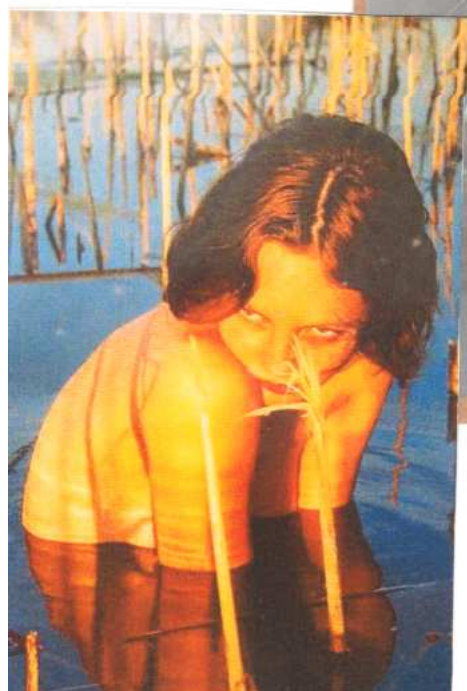
Novamente reafirmo que não tinha muita ideia do que estava fazendo. Acredito que o fato de em uma disciplina ser possível a utilização de qualquer técnica que fosse do meu agrado e em outra eu necessitar utilizar tinta óleo, contribuiu para a minha confusão. Eu nunca havia feito uso da tinta óleo, não sabia como usar, muito menos a como não desistir dela.

Curiosamente, a vida tinha outros planos aqui para mim também. Em criação pictórica II, minha poética, de maneira resumida, era sobre *sentimentalismo* e *relações interpessoais*. E é engraçado agora analisar, enquanto escrevo, porque grande parte das minhas referências de produção eram mulheres, seus gestuais e olhares. Esse primeiro contato com a poética, me fez tentar me encaixar no padrão de produção dos meus colegas e eu terminava frustrada e perdida porque não era o que eu queria produzir.



Figura 4. Diário de Pesquisa da Artista com estudo em óleo, 2018.

Pinúria rapúba 19/10 30 minutos



esse dia é o que eu mais me orgulho
de toda a motivação que tive
Eu me orgulho do resultado.

Figura 5. Diário de pesquisa da Artista com estudo 2 em óleo, 2018.

Mas enquanto em *CPII*⁷ eu estava tomada por frustração, em Desenho Artístico II eu me divertia desenhando, pintando e explorando retratos femininos. Mais uma vez utilizo o termo “padrão”, entretanto, agora é para dizer que comecei a ir contra a ele. Meus colegas de turma odiavam usar guache e eu amava. Com o guache eu podia me expressar muito mais que com as palavras. No fim daquele período, abandonei a poética que tentava desenvolver em *CPII*.



Figura 6. Minhas cores. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2018.

⁷ Criação Pictórica 2

Em Pintura I, uma chave virou em minha mente e eu cheguei mais perto do que minha temática de trabalho se encontra hoje. Optei por retratar mulheres negras de forma empoderada, com acessórios e adereços. Utilizava de fundo chapados para destacar esses personagens. Entrei em contato com conteúdos teóricos sobre o assunto e passei a pesquisar cada vez mais sobre a relação da retratação de uma imagem saudável, sem estereótipos para a formação da identidade da mulher negra.



Figura 7. Estudo “A pintora”. Tinta acrílica sobre papel kraft. 14,8x21cm, 2019.

Figura 8. Estudo “A Deusa”. Tinta acrílica sobre papel kraft. 14,8x21cm, 2019.

Decidi interromper o uso de tinta a óleo devido às reações alérgicas que desenvolvi ao cheiro do solvente. Por isso, migrei para a tinta acrílica para realizar os trabalhos da disciplina, e para atividades externas, optei pelo guache. Enfrentei o desafio de trabalhar com grandes compensados, o que inicialmente foi intimidador, especialmente durante um período em que estava lutando contra a síndrome do impostor que carregava há algum tempo. Considero minhas primeiras tentativas

com o compensado como desastrosas, pois os estudos cromáticos planejados não obtiveram os resultados desejados na versão final. São trabalhos que dividem opiniões, alguns professores dos quais apresentei os trabalhos realizados na disciplina, gostaram e outros não. Muitas vezes, tento não levar em conta minha própria opinião porque nunca estou satisfeita com meus resultados e sei que esse comportamento é mais de uma auto sabotagem do que de fato uma crítica construtiva. Espero um dia fazer as pazes com esse tipo de pensamento.



Figura 9. Autora durante a finalização da pintura, 2019. Por: Ju Angelino.



Figura 10. A Deusa. Técnica mista. 21x29,7cm, 2019.

No mesmo ano, tive a oportunidade de participar como expositora na *Exposição Coletiva: Orientações*, onde apresentei meu caderno de pesquisa e trabalhos pessoais que foram criados com guache, explorando retratos de figuras femininas. Aquela experiência foi um marco para mim. Como uma mulher negra, artista e proveniente de uma comunidade periférica, senti um profundo senso de orgulho por estar alcançando novos horizontes e honrando aqueles que me possibilitaram chegar até aquele momento.

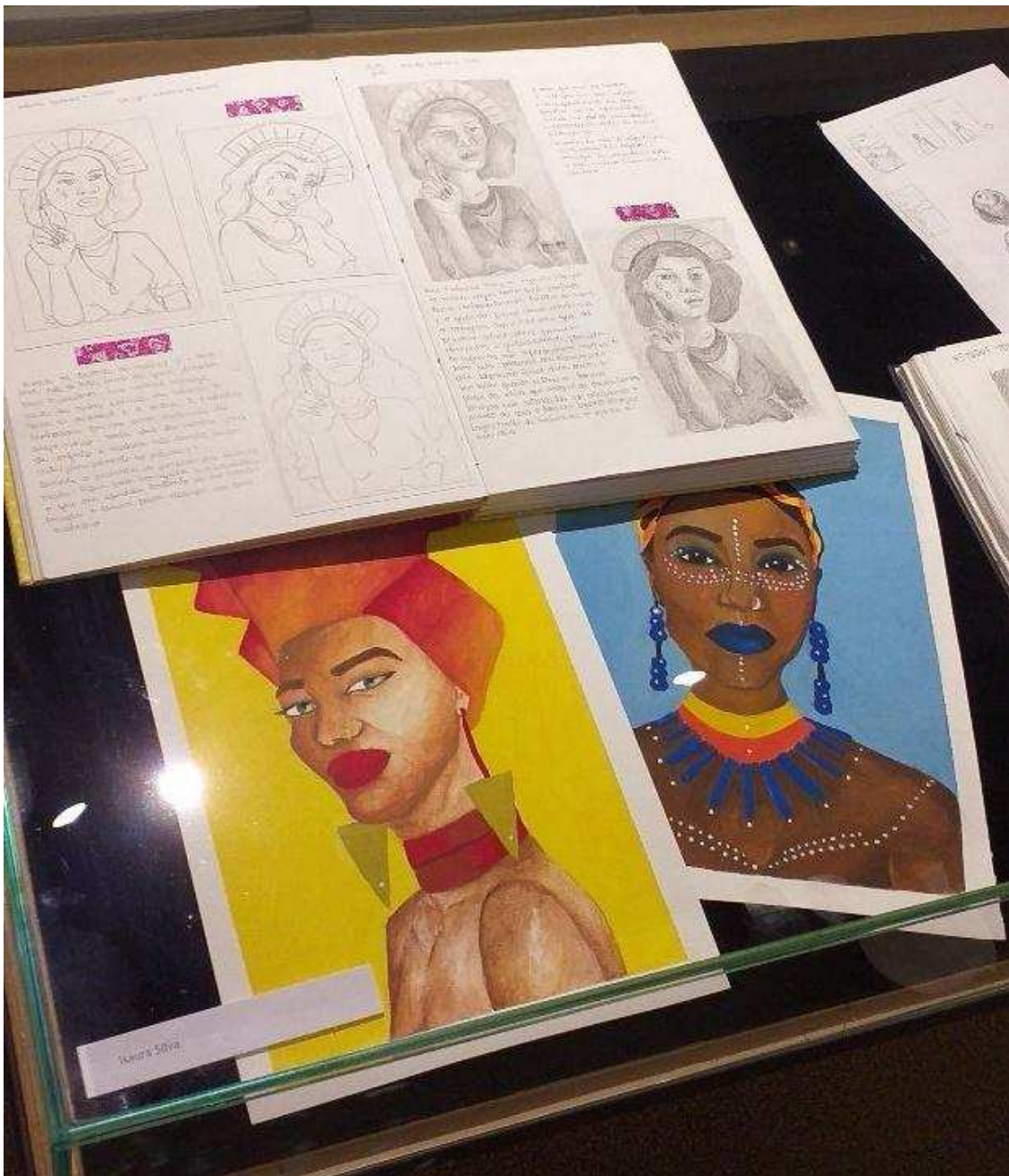


Figura 11. Foto dos trabalhos Jaspes, Sodalita e Caderno da artista na Exposição: ORIENTAÇÕES - Pintura & Gravura Contemporâneas. Guache, 2019.

2.2. MEU NÃO FIM

Aqui, conto sobre como às vezes as coisas não ocorrem como planejamos. 2020 chegou e com ele a Pandemia de COVID-19. Na bagagem, vieram brindes como *confinamento, solidão, desânimo e medo*. Enquanto tudo o que as pessoas sabiam fazer era incentivar a realização de mil atividades de forma simultânea, para que assim suprissem, o que ao meu ver era uma necessidade de não entrar em pânico com a situação- eu, por outro lado, me mantive meses e meses sem criar nada. Segurar um lápis ou pincel, depois de tanto tempo, acabou por ser estranho, desconhecido.

Com a implementação do ensino remoto, enfrentei outras dificuldades, além do desânimo. Me frustrava perceber o quão refém da tecnologia éramos e nos tornamos, além do quão determinante ela poderia ser na vida de alguém que só queria estudar.

Cursei a disciplina de Pintura II online, assim como Pintura III e Pintura IV. Diferentemente das duas últimas, em Pintura II meu trabalho estava em um estúdio, que hoje posso denominar como *transitório*. Ainda me mantinha presa em aspectos que executava em Pintura I, mas com a mente de quem tinha grande espaço físico para desenvolver as criações, o que não era o caso, já que o ensino remoto só me possibilitava trabalhar em meu quarto.





Figura 12 (Página anterior). Recorte 1 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. **Figura 13. (Página anterior).** Recorte 2 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. **Figura 14.** Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. **Figura 15.** Recorte 3 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021. **Figura 16.** Recorte 4 - Complementar. Guache sobre papel. 42x29,7cm, 2021.

Acredito que a combinação dos fatores de não poder sair de casa, não ter mais contatos e vivências no mundo lá fora e a confusão mental que isso gerava, pois os seres humanos não são feitos para viver isolados, contribuíram para que tudo o que eu conseguia produzir, me deixasse extremamente frustrada. Tão grande era a frustração que optei por me desfazer de alguns trabalhos.

Contudo, finalizei a disciplina explorando coisas novas, movimentos e formas diferentes de pintar, porque apesar de tudo, desistir não era uma opção, então, que eu tratasse de encontrar uma maneira de gostar do que eu produzia.

Considero Pintura III a virada de chave consciente. O professor da disciplina em questão abriu meus olhos para aspectos, dos quais passaram despercebidos para mim. Lembro de um momento importante que me foi dito que meus trabalhos eram muito expressivos e que o que eu não considerava “bom”, era na verdade, uma tentativa de me adequar a padrões estéticos, que no fundo eu não queria pertencer. Foi um momento marcante, em que fui motivada a fazer o que eu queria sem tentar me enfiar em uma “caixinha”. Aqui, foi quando passei a investir na cor como artifício

de expressividade, a brincar com os adereços e itens de moda e a brincar com os olhares do feminino que eu representava. Já que, os olhos são capazes de carregar toda a expressividade, o uso dele ou a sua ausência, carregam inúmeros significados. Além dos itens já mencionados, outro importante de se citar que se faz presente em meus trabalhos, são os *stickers*⁸, um código de linguagem tecnológico da geração millennial, onde utilizo em conjunto com maquiagens e acessórios.

Para falar aqui sobre a Geração do Milênio, adoto aqui os estudos do pesquisador *Neil Howe*, pois não há um consenso temporal entre as teorias de divisões geracionais existentes. Segundo Neil, a Geração Y ou a Geração Millennial corresponde às pessoas nascidas entre os anos de 1982 e 2004, na *era da internet*, uma das quatro gerações que existem atualmente. Uma geração que nasceu e foi inserida no auge dos avanços tecnológicos (EAD UMC, 2022).

É a geração que conheceu o mundo ainda sem internet e o início dela. No Brasil, a geração da internet foi marcada por instabilidade política e econômica (ROCKET CONTENT, 2020). Mas também por um marco muito importante em pautas raciais e para a história do país: *a adesão da política de cotas nas Universidades*. Em 2003, a *UERJ*⁹ foi a primeira universidade do país a aderir ao sistema de cotas (GLOBO UNIVERSIDADE, 2013).

Compreendendo o contexto histórico dessa geração que é tão diversa e conectada, utilizo do *sticker* que insiro nas composições, como um código de comunicação da minha geração que conseqüentemente ao se unir à pintura, origina um novo tipo de linguagem visual.

Os *stickers*, tem por objetivo trazer não só uma originalidade para cada pintura, mas para que contribua no desenvolvimento da linguagem de expressão que estou criando. A ideia de iniciar a inserção deste item no que produzo, veio quando comecei a analisar as coisas das quais eu gostava. Tenho a tendência de me comunicar bastante por emojis e figurinhas e sempre deixo em alguma folha minha uma marca, seja ela uma simples “carinha” feliz ou triste. Como sticker são utilizados com o intuito de reforçar um sentimento ou ideia que possuímos, optei por mesclar linguagens para dar origem a minha.

⁸ Stickers são adesivos utilizados em formatos físicos ou digitais, em conversações por redes sociais.

⁹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3. ENTREOLHARES FEMININOS E UMA NARRATIVA POR MEIO DE RETRATOS

No presente capítulo, adentramos na fase atual da pesquisa, abordando o conceito, motivações e contextualizações da mesma. A proposta **Entreolhares Femininos e uma narrativa por meio de retratos**, busca retratar as múltiplas facetas do feminino, utilizando elementos da moda, maquiagem, fantasia e códigos de linguagem da geração millennial para criar uma nova linguagem de empoderamento feminino. Entendo que todas as etapas percorridas até aqui foram cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento desta proposta.

3.1. O RETRATO COMO REPRESENTAÇÃO

Ligado à ideia de *mimese*¹⁰, o *retrato*¹¹ é um gênero da pintura ou fotografia que tem como objetivo representar uma figura individual ou de um grupo. Em outras palavras, o retrato é visto como uma forma de copiar a aparência física e a personalidade da pessoa retratada. Podendo ser criada a partir de um modelo vivo, documentos, fotografias ou até mesmo da memória (RAUEN, R.; MOMOLI, D. 2015).

Embora os trabalhos apresentados nesta monografia não tenham sido criados com o intuito de reproduzir figuras de forma realista, o capítulo **Retrato como Representação** é relevante pois aborda a questão de como o público se identifica com esses retratos. Essa identificação pode ocorrer não apenas por meio de semelhanças físicas, mas também por meio de conexões sentimentais e visuais. Por este motivo, este capítulo levanta um debate importante sobre como o retrato pode se tornar uma forma de representação que permite ao espectador sentir-se presente e representado em uma obra de arte.

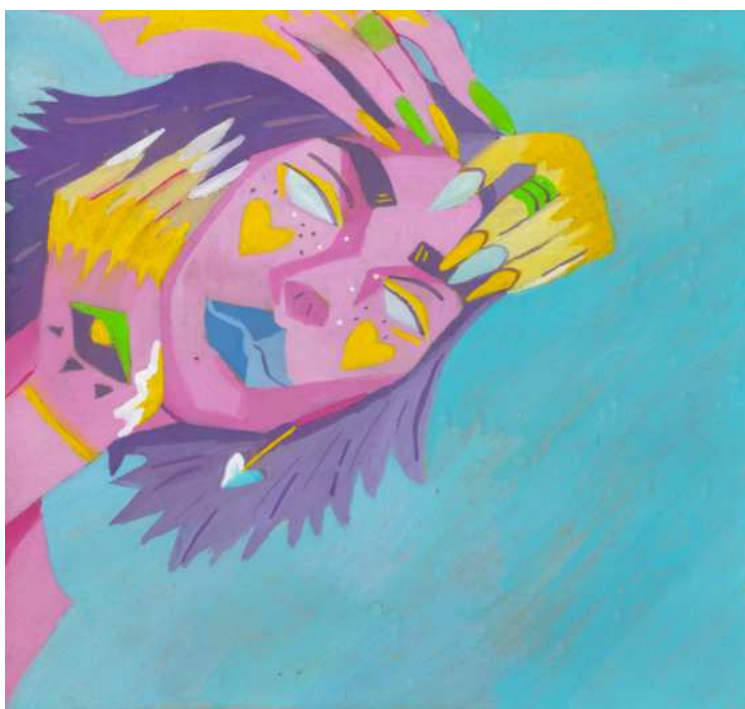
Assim, com o foco no empoderamento, a pintura de retratos entra em cena aqui com uma representação não estereotipada da figura feminina na arte.

¹⁰ Imitação e reprodução da realidade.

¹¹ Do latim *Retrahere*, copiar. **Disponível em:** <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo364/retrato>.

Analisando o contexto histórico, podemos notar que o retrato carrega um papel importante na história da arte e que as mudanças culturais ao longo do tempo, possibilitaram uma abertura dos artistas para novos aprendizados e conceitos. É necessário compreender que a identidade não se trata apenas de um reflexo imagético de si, mas também de um extenso processo de construção e reconstrução que é influenciado pelo contexto histórico e social em que vivemos, proporcionando uma ampla gama de possibilidades e alternativas para a sua formação.

Ao contrariar o passado, retratando mulheres em posições de poder e autoridade, é gerado um abalo nas convenções sociais tradicionais que as restringe a papéis subordinados. Com a pintura de retratos é possível promover uma reversão nos estereótipos de gêneros existentes na sociedade, pois a pintura permite que mulheres sejam retratadas com toda a sua complexidade, singularidade e sejam vistas como indivíduos únicos, em vez de simplesmente como objetos passivos ou estereótipos culturais.



Logo, minha pesquisa busca uma afirmação de identidade, de certa forma, minha própria identidade, já que o feminino que retrato em minhas obras não é ligado à uma ideia realista. Meu objetivo é que o observador se identifique com o que eu produzo e se sinta representado de alguma maneira. Que as representações produzidas por mim, gerem sentimentos, reações e afins.

Figura 17. Ás de Copas. Guache sobre papel. 20x20cm, 2021.

Que o aspecto fantasioso de uma arte não normativa, empodere e aproxime alguém em algum lugar.



Figura 18. Pele rosada. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022.

3.2. A ABORDAGEM DO FEMININO NÃO NORMATIVO

Quando utilizo o termo *não normativo*, faço uso de alguns de seus significados para aplicá-lo nesta pesquisa. O primeiro sendo: não normativo, fora do que se é considerado normal, comum, esperado - fora de um *padrão*. E o segundo é o mesmo significado anterior, porém em uso no âmbito de questões plásticas das obras que produzo. Assim, através da minha estética expressionista, saio do comum e represento este femininino não normativo, fora de padrões e estereótipos.

Contextualizando minha abordagem, podemos analisar como ocorria a representação do feminino na arte ocidental do século XV ao XX, por exemplo. Artistas homens criavam obras atemporais como a *Vênus de Botticelli*¹² para serem apreciadas pelo público masculino. As mulheres eram retratadas como objetos de desejos estéticos e o olhar masculino era dominante no mundo da arte (BETTIOL, 2017). Cenário este, que só começou a ter mudanças significativas com o surgimento do *movimento sufragista*¹³, no século XIX. Entretanto, mesmo com todo acesso à informação e toda luta feminista, algumas problemáticas relacionadas ao campo feminino e olhar masculino, ainda se fazem presentes.

É intrigante notar que ao realizar uma busca em sites de pesquisa como o Google, usando o termo *fantasia e o feminino*, é possível encontrar inúmeras imagens de mulheres erotizadas e palavras que se concentram na sexualização do corpo feminino. Não se encontra nada que relacione esse termo com produções artísticas e/ou literárias, o que evidencia como, mesmo nos dias atuais, a imagem do feminino permanece sendo vista como um objeto para o prazer masculino, repetindo um padrão histórico.

Minha pesquisa está longe de ser algo que mude este fator, mas a minha motivação é fazer parte do grupo que ressignifica sua história. Encaro meus trabalhos como um reflexo de uma mulher negra, artista, que retrata mulheres de forma saudável. Aqui, eu assumo o papel de quem produz a arte e está nela.

¹² É uma pintura de Sandro Botticelli.

¹³ Movimento que representou a primeira onda do feminismo, luta histórica pela igualdade de gênero, que buscava, em sua primeira fase, garantir às mulheres o direito ao voto. **Disponível em:** <https://www.politize.com.br/movimento-sufragista-o-que-foi-e-qual-o-impacto-no-brasil/>.



Figura 19. Do passado, hoje. Guache sobre papel. 29x47cm, 2022.

4. ARTISTAS REFERÊNCIA

Acho interessante quando artistas compartilham em quem se inspiram e tem como referência para seus trabalhos, pois, torna possível uma maior compreensão de sua produção e arrisco dizer que até um pouco de seu processo criativo. Por este motivo, neste capítulo apresento artistas visuais que influenciam de alguma forma em minhas produções.

Os trabalhos aqui apresentados, foram selecionados pela proximidade com as características plásticas presentes em meu trabalho. Os seguintes artistas possuem em comum o caráter linear dos trabalhos, além do intenso cromatismo, dado geralmente pelo uso de cores saturadas e combinações contrastantes. Outra característica que se destaca é a estilização das figuras e dos elementos que constroem a composição, que geralmente é elaborada de forma simples, plana, figura e fundo.

No *capítulo cinco* deste trabalho de conclusão de curso, será abordado o tema da paleta cromática, mas é interessante mencionar logo de cara como todas as obras citadas neste atual capítulo, possuem de alguma forma a cor azul. A cor azul se faz muito presente em meus trabalhos artísticos, questão que curiosamente me levou a investigar - à parte - mais sobre os significados por detrás do pigmento e como ele dialoga com as minhas criações.

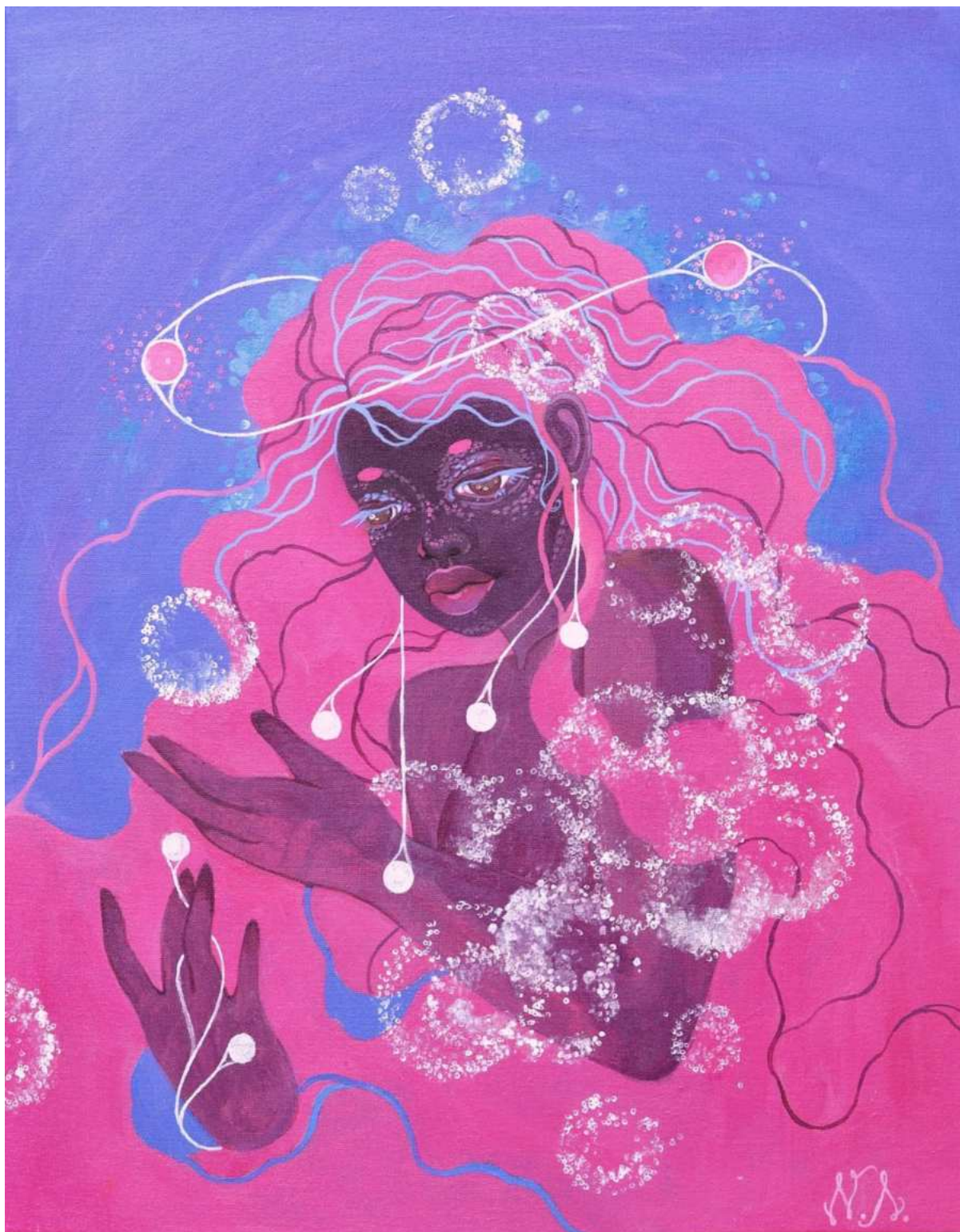


Figura 20. Nina Satie. Imanência. Tinta Acrílica sobre tela. 40 x 50 cm. 2020.

Me identifico com os trabalhos da *Nina Satie* pelo aspecto fantasioso que carregam, a paleta cromática e a estilização das formas.



Figura 21: Alexandra Polivanova. Título desconhecido. Arte digital. 2022.

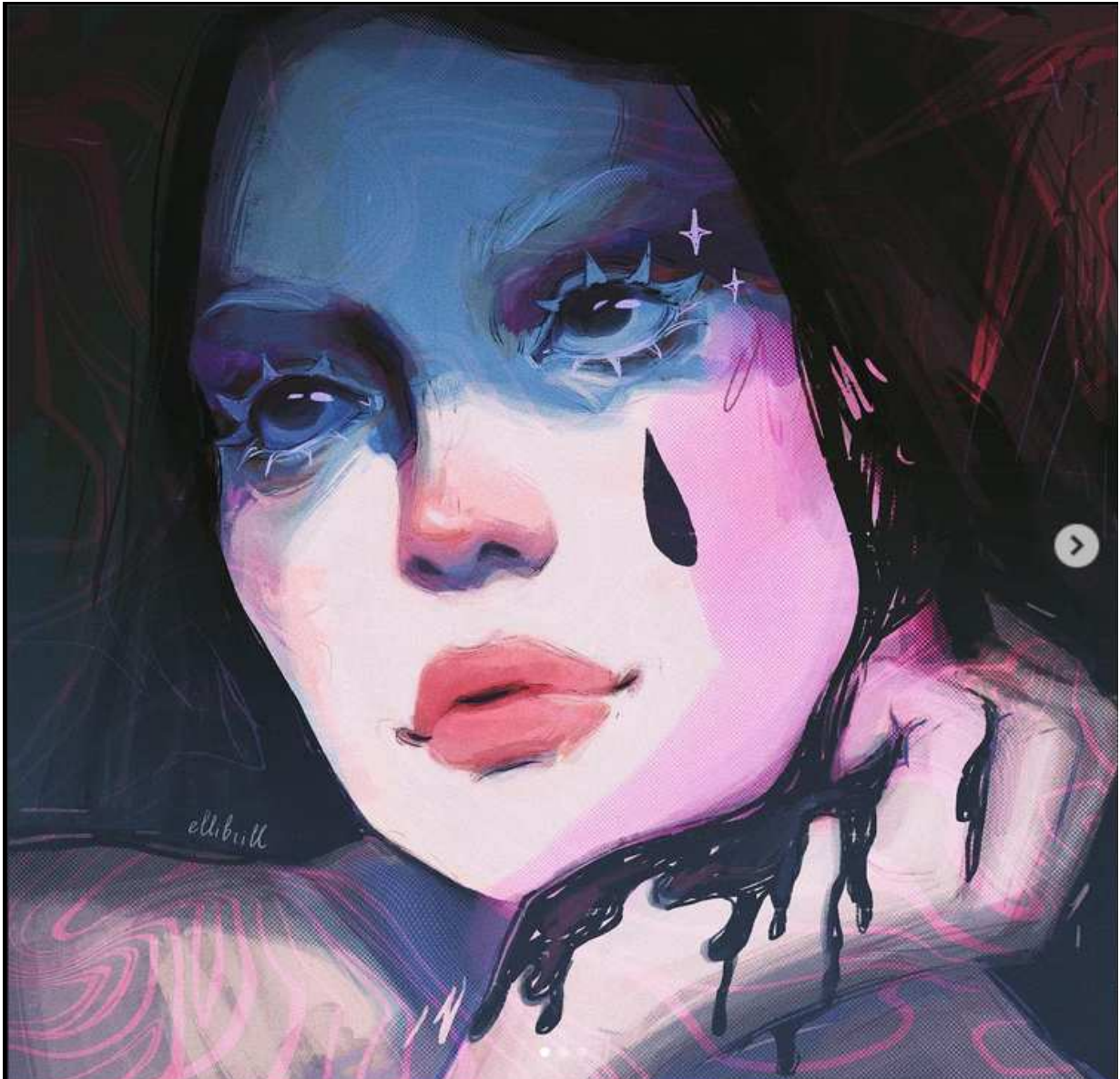


Figura 22: Alexandra Polivanova. Título desconhecido. Arte digital. 2022.

Alexandra Polivanova acabou por ser um grande achado em pleno acaso de rolagem no *feed*¹⁴ do Instagram. Ela utiliza da arte digital para simular o guache e acrescenta como elementos compositivos, figuras, como um tipo de colagem. Assim como *Nina*, *Alexandra* explora um feminino expressivo e com um alto teor de fantasia que a pintura permite.

¹⁴ Fluxo de conteúdo que você pode percorrer.

Disponível em: <https://support.google.com/adsense/answer/9189559?hl=pt-BR>.

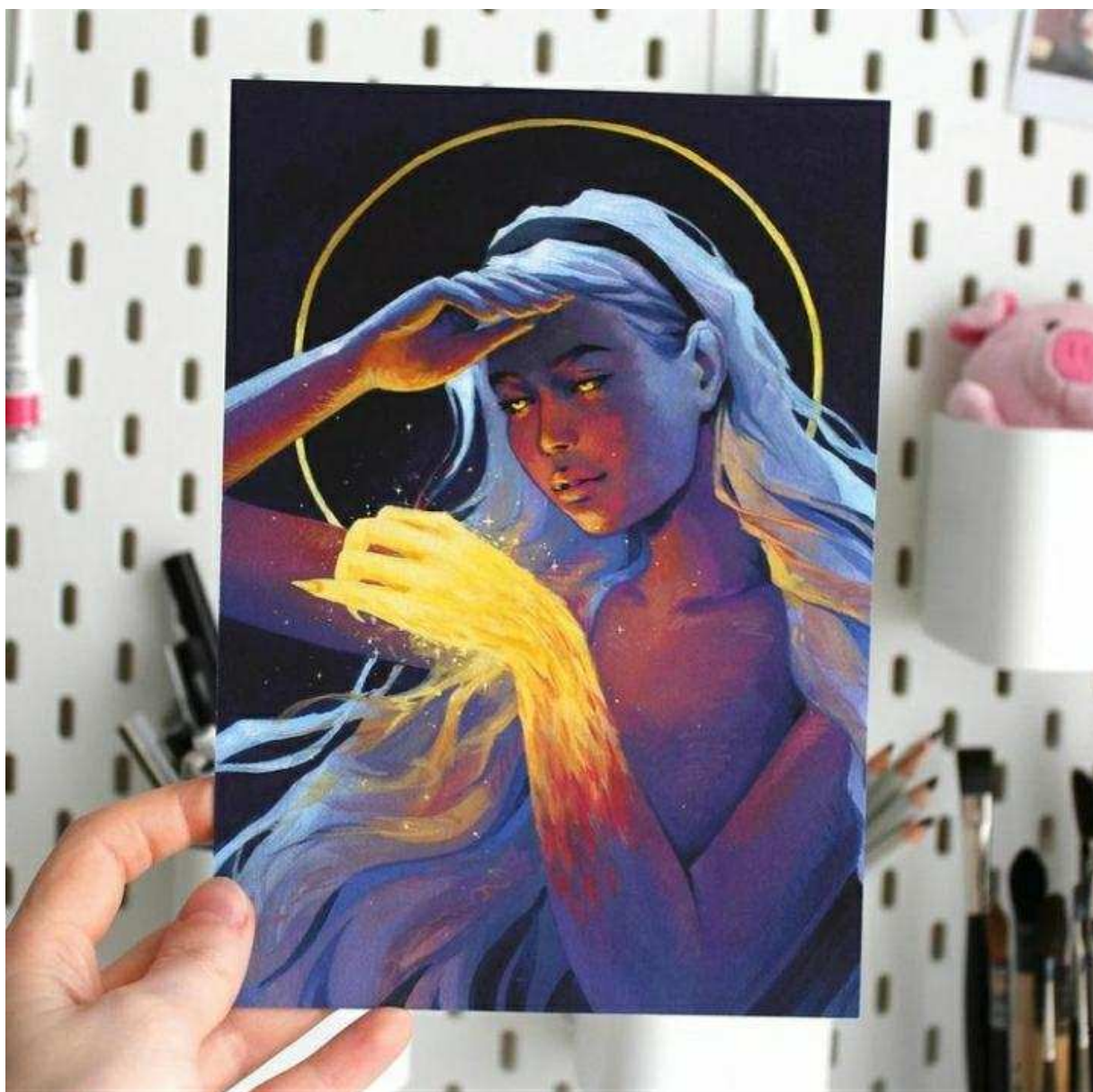


Figura 23: Ann. Sem título. Guache sobre papel. 2021.

Ann utiliza como técnica o guache e explora pequenos formatos com muito contraste de cor.



Figura 24. Kika Carvalho. Dama. Óleo sobre tela, 2021.

Kika Carvalho entra nesta lista divergindo dos artistas anteriores explorando tons de azuis carregados de expressividade.



Figura 25. Kika Carvalho. Título desconhecido. Óleo sobre tela, 2022.

Suas criações me inspiram e prendem minha atenção pela utilização da cor azul unicamente. No *capítulo cinco* me aprofundo sobre a coloração azul e como ela está presente em meu trabalho.



Figura 26. Julián Díez: Sem título. Óleo sobre tela. 2021.

Julián Díez desenvolve narrativas gráficas em que elementos como linhas de ação, textos e códigos da geração do milênio são mesclados.

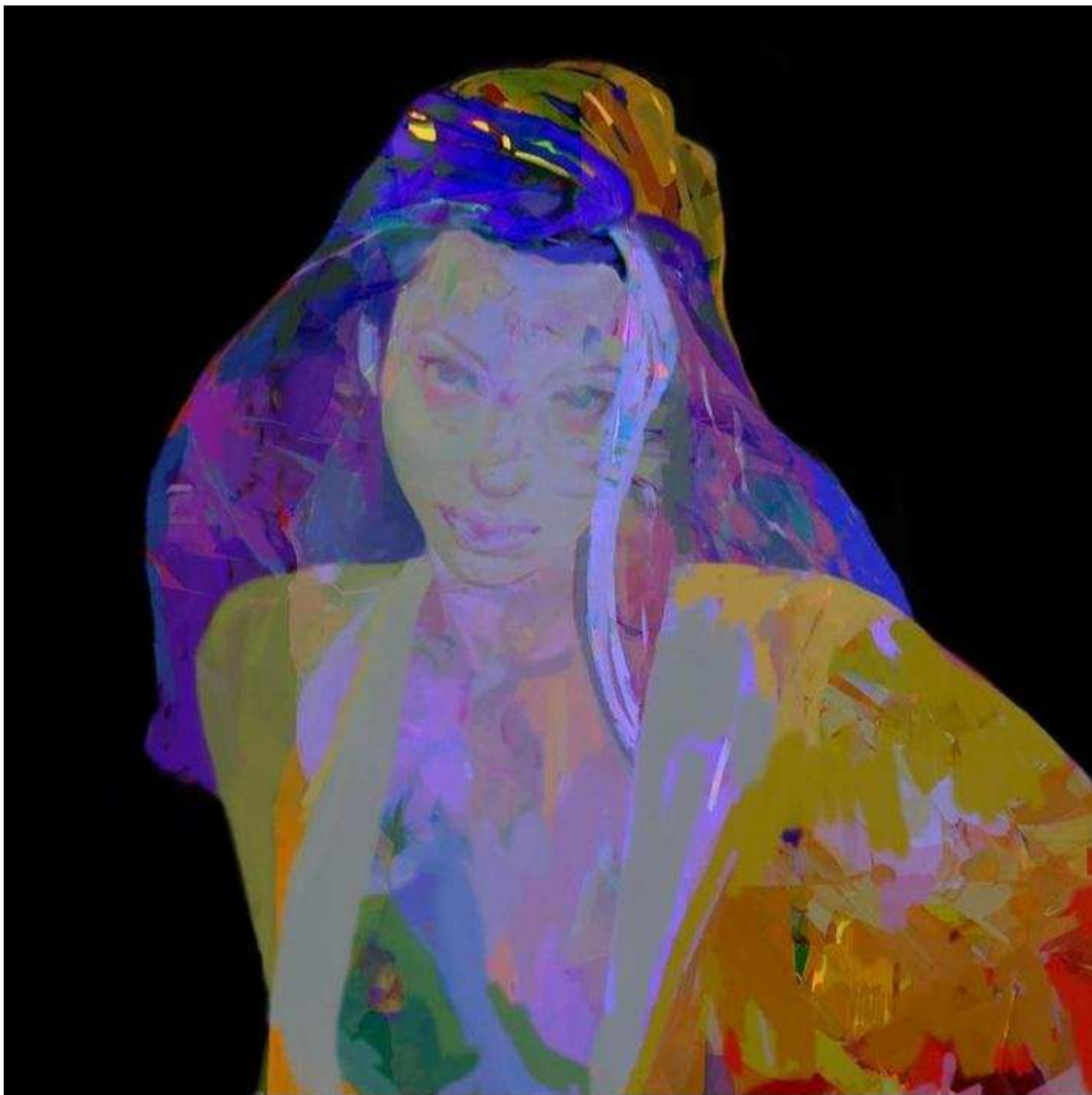


Figura 27. Jelena Djurdjevic. Warm Shadow. Arte digital. 2021.

Jelena Djurdjevic cria composições com o foco no feminino, onde também explora o contraste de cores e acentos tonais.



Figura 28: Jelena Djurdjevic. The garden. Arte digital. 2021.

É possível perceber nas referências que trago aqui que de alguma forma em cada uma delas ocorre uma interação de figura e fundo, sempre em um aspecto de valorização da obra. Assim como em meus trabalhos, faço uso do plano do suporte para que juntamente com a figura representada, funcionem bem em termos compositivos e de valorização do tema central da pintura.

5. PROCESSOS CRIATIVOS

5.1. DO PROCESSO À EXECUÇÃO

20 years - Bad Suns

Para que minha série de trabalhos possa começar a ser desenvolvida, busco primeiro planejar, anotar e organizar as etapas pelas quais irei percorrer.

Minha pesquisa se relaciona com elementos da moda e maquiagem, por este motivo, estes elementos sempre demandam mais do meu tempo de pesquisa por referências. Outro aspecto interessante a se mencionar é que durante meu processo criativo, faço muito uso da música como meio inspiracional, o que acaba de certa forma definindo a maneira com a qual se resultará a pintura final. Elementos subjetivos, como a música e minhas emoções, acabam por definir itens como o olhar da figura central, posicionamento de mãos, quais adereços irão ou não fazer parte da composição.

Meu processo criativo possui muitas etapas, até que de fato eu iniciei as partes práticas. Gosto muito de planejar e testar possibilidades, mas o externo acaba afetando o meu momento de ideias e criação. Se eu pudesse definir uma ordem de como o meu processo criativo funciona, seria algo como: *subjetividades do ambiente externo - como elas me afetam - planejamento - testes*.

Geralmente, meu ponto de partida se dá pela emoção a qual estou sentindo no momento. A partir dela, costumo consumir conteúdos que conversem com esse sentimento, para que ele possa se intensificar. Conteúdos que vão desde *playlists*¹⁵ musicais que crio até poemas, por exemplo. Em seguida, procuro elaborar mini conceitos e minhas intenções com aquela futura produção.

¹⁵ Lista de arquivos de vídeo ou áudio que podem ser reproduzidos em um media player sequencialmente ou em ordem aleatória. **Disponível em:** <https://en.wikipedia.org/wiki/Playlist>.

Com o conceito em mente, inicia-se a fase de criação de *moodboards*¹⁶. O *Pinterest*¹⁷ é um grande aliado nesta etapa, a partir dele procuro fotografias que atendam às minhas necessidades e formo meu moodboard daquele projeto. Insiro neste painel, referências que dialoguem com os meus interesses e que possuam aspectos dos quais eu desejei implementar em meu trabalho. Aspectos estes que são: posicionamentos das mãos, do rosto, olhos, maquiagens, penteados, referências cromáticas e etc.



Figura 29. Moodboard de referência 1. Colagem digital. 2023. Fonte: Colagem feita pela Autora com imagens encontradas no Pinterest, Tumblr e Instagram.

Sou uma pessoa extremamente visual, assim considero a etapa descrita até aqui, como uma espécie de *brainstorm*¹⁸ visual. Posteriormente, desenvolvo estudos lineares, onde analiso quais aspectos compositivos funcionam e quais não.

¹⁶ Uma espécie de mural que pode ser composto por imagens, vídeos e elementos visuais que representam a essência de um projeto. **Disponível em:** <https://rockcontent.com/br/blog/moodboard/>.

¹⁷ Rede social de compartilhamento de fotos.

¹⁸ Técnica que consiste em criar novas ideias.

5.2. ESTUDOS LINEARES

Abaixo temos alguns estudos lineares, o primeiro desenvolvi durante a disciplina de Pintura IV e o segundo para disciplina de Pintura II. O primeiro estudo foi realizado no digital, costumo trabalhar em conjunto do digital com o tradicional e ir adaptando itens que julgo funcional no desenvolvimento de um projeto.



Figura 30: Estudo linear - O som. Arte digital. 21 x 27,5 cm. 2022. **Figura 31:** Estudo linear - Autorretrato. Grafite sobre papel. 2021.

Tenho o privilégio de poder fazer uso de intervenções digitais e criar artes digitais para complementar meu processo e me auxiliar quando necessito de um trabalho “mais rápido”. Deixo claro que quando digo “mais rápido”, me refiro em como é mais ágil realizar testes em programas de imagem digitais, do que sempre precisar separar tintas, limpar paletas e afins.

Por esta razão, costumo trabalhar em conjunto com o digital e tradicional. Às vezes realizo o estudo linear no papel, tiro uma foto e envio para o computador. Em seguida, refaço o mesmo estudo linear modificando aspectos e observando quais

questões funcionam. Outras vezes, o estudo linear se origina diretamente pelo computador, não há uma regra a ser seguida, depende muito das variáveis presentes no dia em questão para mim. Ao detalhar como o meu esquema de criação funciona, me dei conta de que pode parecer um processo, do qual requer muitas etapas, mas vale lembrar que esta fase acaba sendo muito pessoal para cada artista. Em Um campo para a criação: o desenvolvimento poético através do diário de pesquisa do pintor em formação, artigo publicado em 2020 por Martha Werneck e Licius Bossolan, é observada a mesma questão :

Costumamos dizer que, na pintura, um trabalho se prolonga no seguinte; é um processo contínuo. A sequência de estudos e de propostas geralmente retém a chave de muitos processos de criação e expõem saltos no entendimento acerca da linguagem e de seus elementos mais sutis. (2020, p. 26).

Tanto no início dos meus trabalhos acadêmicos em 2018 quanto agora em 2023, construo a imagem desse feminino com uma estilização. Desenvolvo a construção de uma imagem distorcida, no sentido de não ser fiel ao real em âmbitos anatômicos, por exemplo, ser estilizada. É um olhar sensível que possibilita a construção da imagem desse feminino fantasioso, não normativo.



Figura 32. Estudo linear - Pintura 2 . Grafite sobre papel. 2021.

Figura 33. Estudo linear 2 - Pintura 2. Grafite sobre papel. 2021.

5.3. COMPREENSÃO E DESENVOLVIMENTO DA PALETA CROMÁTICA

Durante uma dinâmica, na disciplina de Pintura V, um colega de turma apontou o fato de que meus trabalhos carregam sempre o pigmento azul em algum ponto. E quando não é o azul, na sua forma pura, eu faço uso de variações de roxo. Tal apontamento me incentivou a me aprofundar no estudo da cor azul, roxa e o que a psicologia tem a comentar sobre essa cor primária e secundária.



Figura 34. Unhas vermelhas. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2020. **Figura 35.** Coração. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2021.

Quando paro para pensar, a cor azul sempre esteve presente na maioria das minhas coisas, nos seus mais diversos tons. Não sei até que ponto essas ideias se relacionam, mas dois dos meus momentos favoritos do dia possuem a cor azul: o céu azul da manhã e o azul escuro da noite. Ao ler mais os estudos de Eva Heller, pude compreender mais assertivamente que, de fato, as cores e as emoções estão interligadas. Logo, minhas escolhas cromáticas não foram por acaso ou com ausência de significado.

Assim, Eva Heller afirma que o azul simboliza o feminino, pertencente à água, um atributo igualmente feminino. Que é a cor da simpatia, da harmonia e da fidelidade, apesar de ser fria e distante, é cor mais popular e prestigiada. O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons não estão sob o domínio da paixão pura e simples. Heller diz:

Quando associamos sentimentos a cores, pensamos em contextos muito mais amplos. O azul é o céu – portanto azul é também a cor do divino, a cor eterna. A experiência constantemente vivida fez com que o azul fosse a cor que pertence a todos, a cor que queremos que permaneça sempre imutável para todos, algo que deve durar para sempre. (2012, p.498).

Se tratando da cor roxa ou violeta, como Heller se refere, a mesma aponta que se trata de uma cor subjetiva, sempre aplicada em situações que evocam inteligência e criatividade. De acordo com ela, “o violeta marca a fronteira do visível com o invisível”. Buscando um contexto histórico, a cor começou a ser utilizada pelas integrantes do movimento sufragista na primeira onda do feminismo, na Europa. Era um tom comum, presente nas vestimentas de inverno, como saias, por exemplo. A psicologia das cores afirma que roxo, malva, violeta e lilás simbolizam o fantástico.

Assim, concluo que mesmo de maneira indireta, a utilização de tais cores em meus trabalhos dizem muito por si só. Ambas falam sobre o feminino e a fantasia, aspectos dos quais abordo aqui. Para mim, é interessante as possibilidades que a utilização dessas cores trazem e como elas agregam significado nas obras, dependendo da forma que forem manejadas. Uma exploração em que ocorre o retrato dos seus aspectos positivos e negativos. Um feminino não simpático e harmônico, uma fantasia mais obscura. São ideias das quais posso explorar futuramente.

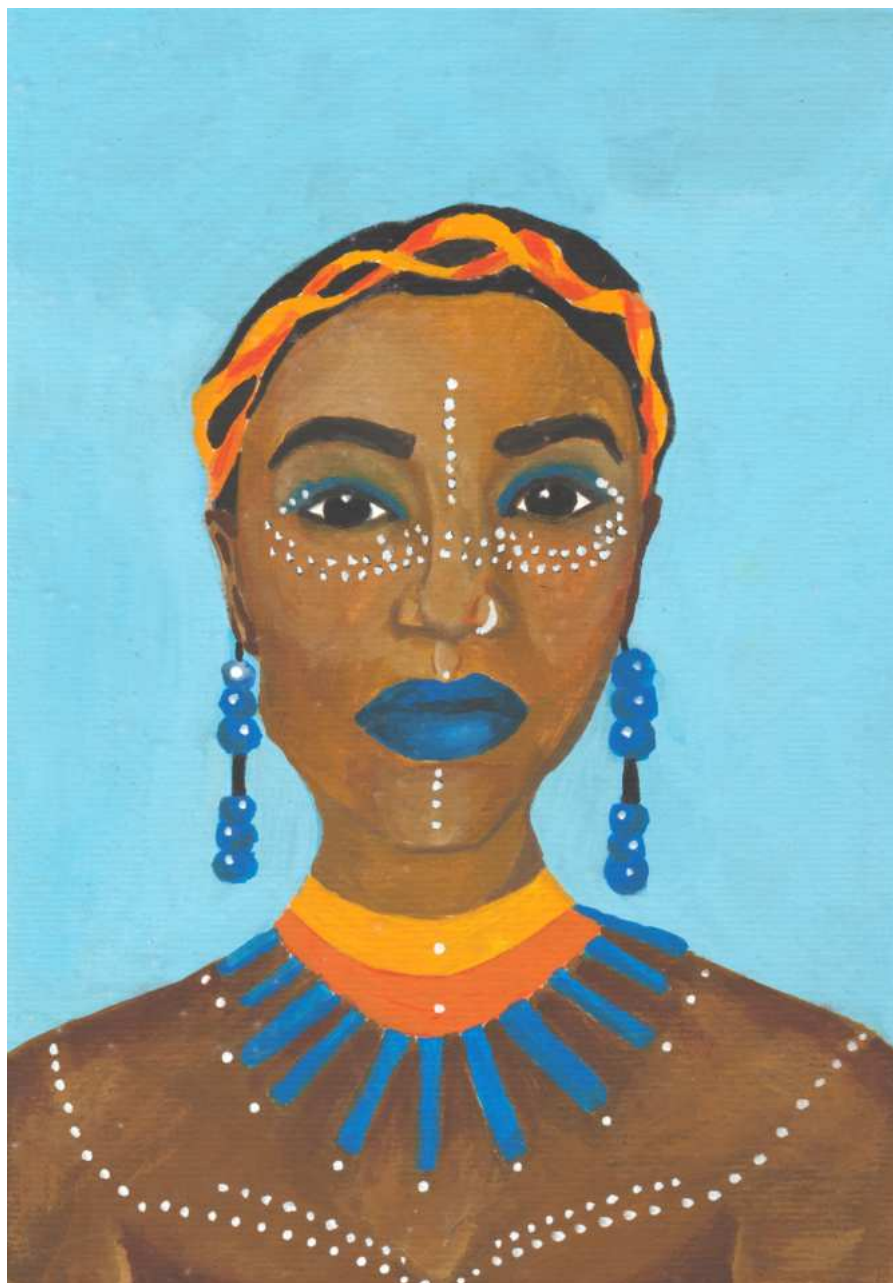


Figura 36. Sodalita. Guache sobre papel. 21x29,7cm. 2019.

Apesar de parecer, o azul não é minha cor favorita, mas é a que mais se destaca em meus trabalhos artísticos. Na figura 36, intitulada "Sodalita", utilizei desta cor como artifício para reforçar a expressividade de um feminino que é forte e transborda sentimentalismo. E acaba que este conceito, por mim abordado, apresenta uma dualidade, já que nem sempre um transbordar sentimentalismo significa algo sereno, como a cor azul significa por si só. É interessante ver as interpretações que essa obra gera.



Figura 37. Moodboard de referência 2. Colagem digital. 2023. Fonte: Colagem feita pela Autora com imagens encontradas no Pinterest e Instagram.

Como mencionei no subcapítulo anterior, procuro referências cromáticas que se adequem ao que eu procuro naquele momento. Minha paleta não é fixa. Entretanto, na maioria das vezes prefiro trabalhar com uma escala de saturação alta e cores quentes.

De certa forma, por este processo ainda ser bem subjetivo para mim, realizo estudos cromáticos, ora de maneira tradicional ora com auxílio de ferramentas digitais. Nesses estudos, procuro testar diferentes fundos e paletas, com o intuito de escolher a ambientação ideal.

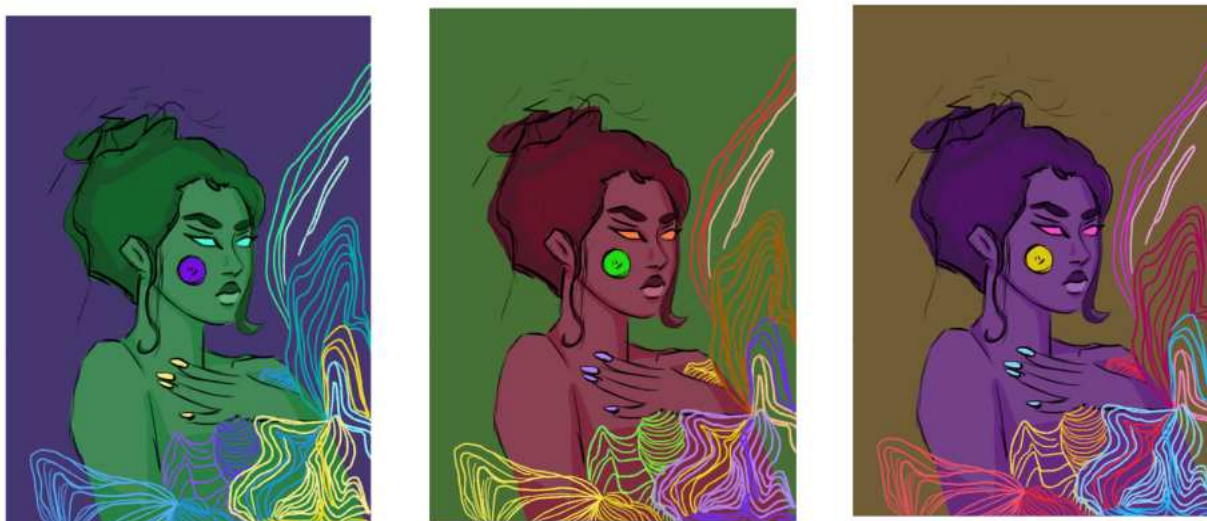


Figura 38. Estudos cromáticos - O som. Arte digital. 21 x 27,5 cm. 2022

Desconheço o motivo, mas o processo linear e cromático, os testes que desenvolvo antes de realizar a pintura final acabam sendo mais interessantes e eu me divirto mais do que com a sua finalização. Acredito que com a pintura finalizada tenho a tendência de ser mais autocrítica do que com os processos anteriores.

Como foi exposto ao longo desta pesquisa, minha forma de utilizar as cores nas pinturas foi mudando ao longo do tempo. Sai de tentativas de representar tonalidades de pele para um desenvolvimento de um colorido expressivo, onde eu aplico cores nos retratos femininos que fogem do realismo. Assim, consigo explorar esse universo de narrativa fantasiosa que a pintura permite.



Figura 39. Olhar. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022.

6. NOVOS OLHARES

6.1. CONCLUSÃO

Eu nunca fui muito boa em terminar coisas e me despedir, logo, preparar este capítulo está exigindo mais de mim do que imaginava. Curiosamente, você que está lendo este trabalho de conclusão de curso, encontrará este capítulo por último, entretanto, para transcrever minha jornada aqui, faz muito sentido que eu inicie de onde me encontro no momento. Apesar do termo “conclusão”, não irei pôr um fim aqui, muito pelo contrário. Encaro esta etapa como uma reflexão e entendimento de quem sou como pessoa e artista.

Por este motivo, nomeei este capítulo como **Novos olhares**. A partir do fechamento deste atual ciclo, novas possibilidades e horizontes irão se abrir para mim. Poderei encarar o feminino do qual represento e faço parte, com novos olhares e carinhos diferentes. Ingressei na Universidade em 2018, com dezenove anos e saio dela em 2023, aos vinte e quatro anos. Em cinco anos mudei, amadureci, me reinventei algumas diversas vezes e observando tudo agora, posso dizer que tenho orgulho da jovem mulher que me tornei e continuo a me tornar.

Arrisco dizer que aprendi a gostar até dos “erros” que cometi durante os processos, pois sem eles eu não estaria aqui hoje. Pude compreender que a Arte que produzo é capaz de comunicar, é capaz de ser uma realidade e construir uma narrativa da qual me sinto inclusa. E ao entender que o que eu sempre busquei nas pinturas e desenhos que produzia era uma forma de me identificar na arte que era exposta em diferentes mídias - redes sociais, mídias tradicionais e etc -, pude enxergar que a minha produção é muito mais intimista do que imaginei que fosse.

Retrato mulheres. Retrato narrativas fantasiosas, onde posso dar asas à minha imaginação. Retrato em todas elas um pouco de mim, o que gosto, o que sinto. Por meio de todos os diferentes olhares retratados, todas as mulheres que escolhi dar vida, elas acabaram fazendo isso por mim também. Logo, não me vejo parando por aqui, me vejo produzindo mais, crescendo e evoluindo, desenvolvendo novos projetos e narrativas.

Tenho pensado em começar a implementar a escrita em meus trabalhos. Agora mesmo, escrevo esta parte do meu TCC em meu caderno de pesquisa, antes de tornar este, um arquivo digital. Externalizo meus pensamentos e sentimentos pela escrita e arte, assim, nada mais justo que uni-las. Mas ainda é uma ideia que precisa ser melhor explorada. Me agrada as evoluções pictóricas que obtive com o tempo e a expressividade que meus trabalhos carregam, esses são alguns pontos que pretendo continuar trabalhando e aprimorando.

Além disso, me vejo arriscando mais, explorando outros formatos e métodos de pintura. Ainda preciso desenvolver melhores formas de divulgar minhas produções, pois costumo guardar a maioria dos itens que crio para mim. Cada vez que penso nisso, só me vem à mente um famoso dizer: “Quem não é visto não é lembrado.” Há muito pela frente, muito para viver e muitas oportunidades para agarrar. Esses cinco anos foram apenas um começo e minha trajetória será longa e renderá muito orgulho para mim mesma.



Figura 40. Delineado azul. Guache sobre papel. 21x29,7cm, 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTIOL, Beatriz Meirelles. **Do autorretrato à selfie:** análise da imagem feminina no Instagram. Graduação. Universidade de Brasília. Brasília, p. 113. 2017.

Dossiê das gerações: o que são as gerações Millennials, GenZ, Alpha e como sua marca pode alcançá-las. Rocket Content, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dossie-das-geracoes/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Em 2003, a UERJ se torna a primeira universidade do país a adotar cotas. Globo Universidade, 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/08/em-2003-uerj-se-torna-primeira-universidade-do-pais-adotar-cotas.html>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Estilizarmos. Dicionário Online de Português, ano de publicação desconhecido. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estilizarmos/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Etéreo. Dicionário Informal, 2017. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>

[et%C3%A9reo/](#). Acesso em: 04 de maio de 2023.

Geração Y: o que é, idade e características. EAD UMC Universidade, 2022. Disponível em: <https://ead.umc.br/blog/geracao-y>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Geração Y. Wikipédia, ano de publicação desconhecido. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Y. Acesso em: 04 de maio de 2023.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: GG Brasil, 2012.

Movimento Sufragista: o que foi e qual o impacto no Brasil? Politize, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-sufragista-o-que-foi-e-qual-o-impacto-no-brasil/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

O que é um feed? Google Support, ano de publicação desconhecido. Disponível em: <https://support.google.com/adsense/answer/9189559?hl=pt-BR>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

O que é um moodboard: como criar e usar o painel semântico. Rocket Content, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/moodboard/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Playlist. Wikipédia, ano de publicação desconhecido. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Playlist>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Psicologia das Cores: azul da calma à fúria, como o mar. Vobi, 2022. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/psicologia-das-cores-azul>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

Psicologia das Cores: roxo, a cor da fé e subjetividade. Vobi, 2022. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/psicologia-das-cores-roxo>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

RAUEN, R.; MOMOLI, D. **Imagens de si:** O autorretrato como prática de construção da identidade. Santa Catarina: Revista Educação, Artes e Inovação, v.11, nº1, 2015.

RETRATO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo364/retrato>. Acesso em: 14 de abril de 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

SIQUEIRA, Ranyella Cristina. **Os estereótipos de papéis de gênero feminino** nos retratos das influenciadoras digitais no Instagram e a arte de Cindy Sherman. Mestrado. UNESP. São Paulo. p, 112. 2019.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 14ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020

WERNECK, M.; BOSSOLAN, L. **Um campo para a criação:** o desenvolvimento poético através do diário de pesquisa do pintor em formação. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020.

REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

Deixo aqui as referências fotográficas utilizadas para criação dos trabalhos que apresentei anteriormente.

Figura 1. Criação sem referência.

Figura 2. Imagem própria.

Figura 3. Referência de fotografia para estudo encontrada em:

<https://www.lifehack.org/articles/communication/this-how-you-become-unattractive-and-youre-not-aware.html?ref=pp&epik=dj0yJnU9VzZRMVRLV296QVItT2NHV1NMNUxMWE0tYmU0TI9mOVQmcD0wJm49cnB4UVlxSEg4azJwMGxsTXhMZHJkQSZ0PUFBQUFBR1I3Z1Vn>. Acesso em: Setembro de 2018.

Figura 4. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/340866265544040936/>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

Figura 5. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/340866265544210892/>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

Figura 6. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/58124651433333226/>. Acesso em: Setembro de 2018.

Figura 7. Imagem própria.

Figura 8. Imagem própria.

Figura 9. Foto por Ju Angelino.

Figura 10. Imagem própria.

Figura 11. Referência de fotografia para estudo encontrada em:

<https://www.tumblr.com/armandatounghui/160280164753/glowprincess>.

Acesso em: Julho de 2019.

Figura 11. Referência de fotografia para estudo encontrada em: https://www.bloglovin.com/blogs/blackfashion-1758522/indigenous-pt-2-shot-by-me-ig-e_nice87-5058070819.

Acesso em: Julho de 2019.

Figura 12. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/>.

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 13. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/>.

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 14. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/>.

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 15. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/> .

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 16. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/> .

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 17. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/8866530508688853/> . Acesso em: 05 de maio de 2021.

Figura 18. Imagem própria.

Figura 19. Referência de fotografia para estudo encontrada em: https://www.instagram.com/p/B-u4y26jia6/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MmJiY2I4NDBkZg== Acesso em: 9 de abril de 2020.

Figura 29. Fotografia para moodboard de referência 1: <https://pigmentmagazine.tumblr.com/post/166030949780/widny-e-bazile-photographed-by-arturo-evaristo>. Foto por: Arturo Evaristo. Acesso em: 10 de março de 2023.

Figura 29. Fotografia para moodboard de referência 1: <https://br.pinterest.com/pin/340866265562431002/> . Acesso em: 10 de março de 2023.

Figura 29. Fotografia para moodboard de referência 1: https://www.instagram.com/p/B2NI0RQlu36/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 de março de 2023.

Figura 29. Fotografia para moodboard de referência 1: <https://br.pinterest.com/pin/340866265561727918/> . Acesso em: 10 de março de 2023.

Figura 30. Referência de fotografia para estudo linear encontrada em: https://www.instagram.com/p/CIhaSHoJpP4/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Foto por: Nwaka Okparaeke . Acesso em: 5 de fevereiro de 2022.

Figura 31. Imagem própria

Figura 32. Referência de fotografia para estudo linear encontrada em: <https://intothegloss.com/2018/09/new-york-fashion-week-ss-2019/> .

Fotógrafo: Tom Newton. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

Figura 33. Referência de fotografia para estudo linear encontrada em: <https://www.thecut.com/2016/09/a-weekend-with-brooklyn-based-hairstylist-ru>

bi-jones.html .Foto por: Yudi Ela Echevarria Bias. Acesso em: Dezembro de 2020.

Figura 34. Referência de fotografia para estudo encontrada em: NEW YORK, NY - FEBRUARY 10: A model poses backstage with nails by CND for Jeremy Scott Fall/Winter 2017 on February 10, 2017 in New York City. Foto por Jennifer Graylock/Getty Images for CND) <https://www.cnd.com/fwdigitalhq/fall-winter-2017/new-york/jeremy-scott> . Acesso em: 10 de junho de 2020.

Figura 35. Referência de fotografia para estudo encontrada em: https://www.instagram.com/p/CQTD7SWA4c0/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MmJiY2I4NDBkZg== . Acesso em: 5 de janeiro de 2021.

Figura 36. Referência de fotografia para estudo encontrada em: https://www.bloglovin.com/blogs/blackfashion-1758522/indigenous-pt-2-shot-by-me-ig-e_nice87-5058070819 . Acesso em: Julho de 2019.

Figura 37. Fotografia para moodboard de referência 2: <https://br.pinterest.com/pin/340866265561506404/> . Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

Figura 37. Fotografia para moodboard de referência 2: <https://www.instagram.com/p/CTXj-7Oj>

s-t/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA== . Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

Figura 37. Fotografia para moodboard de referência 2: https://www.instagram.com/p/CAie1RpHcd2/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA== . Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

Figura 37. Fotografia para moodboard de referência 2: <https://br.pinterest.com/pin/340866265554005393/> . Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

Figura 37. Fotografia para moodboard de referência 2: <https://br.pinterest.com/pin/340866265561653285/> . Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

Figura 38. Referência de fotografia para estudo cromático encontrada em: https://www.instagram.com/p/CIhaSHoJpP4/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA== . Foto por: Nwaka Okparaeke . Acesso em: 5 de fevereiro de 2022.

Figura 39. Imagem própria.

Figura 40. Referência de fotografia para estudo encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/47358233574254949/> . Acesso em: 10 de maio de 2022.

Apresento aqui as referências utilizadas para criação de treze dos trabalhos que fizeram parte da exposição individual *Entreolhares Femininos*. A exposição contou com dezoito obras, onde cinco delas já haviam sido apresentadas aqui neste Trabalho de conclusão de curso e indicadas no capítulo *Referências Fotográficas*, em que expus as fontes que contribuíram para o meu processo criativo e criação.

Feminino um. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/340866265562431929/> e <https://www.bravemoode.com/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

Feminio dois. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://senti-ence.tumblr.com/post/662092099552002048>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

Feminino três. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://www.bellazon.com/main/topic/61311-anastasia-zakharova/>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

Feminino quatro. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://models.com/work/various-campaigns-gimaguas/1180399> Fotógrafo: Iñigo Awewave. Acesso em: 21 de maio de 2023.

Feminino cinco. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://omathelabel.com/products/the-d-ey-hoops?epik=dj0yJnU9YWFmaHdWQUdDanJyZGk1ZzZBcW1xdG5vNGpLbFZ4ZHYmcD0wJm49S2dKOFMwMC1YLWN0MnljeFhQLU5HUSZ0PUFBQUFBR1R3NkZB&variant=40628602405058>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

Feminino seis. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/318911217378389712/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

Feminino sete. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://i.pinimg.com/originals/72/f6/16/72f61679038651c143fbd4da3380dc98.jpg>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

Feminino oito. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/340866265>

562438121/ . Acesso em: 22 de maio de 2023.

Feminino nove. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://www.trendencias.com/complementos-ellas/pendientes-nueva-coleccion-zara-prometen-triunfar-street-style-to-davia-estan-disponibles> Foto por: Zara. Acesso em: 22 de maio de 2023.

Feminino dez. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://br.pinterest.com/pin/3729612228460343/> Foto por: Zara. Acesso em: 22 de maio de 2023.

Feminino onze. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: https://www.acnestudios.com/eu/en/pansy-w-face/173173-229.html?utm_source=cj&utm_medium=affiliate&utm_campaign=Standard+Studios&cjevent=a6ad5f36482e11ee837621330a82b82c . Acesso em: 23 de maio de 2023.

Feminino doze. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://theraggedpriest.com/collections/reunion?pp=0&page=2&epik=dj0yJnU9cjZUNTh3eWtmNGJ4b0ZTQ3J1S0E2d2dIOTFScTloM1YmcD0wJm49TkIq>

[Sm9zQTRUQ3JlbnR6ckd3M3YzZyZ0PUFBQUFBR1R2ME9n](https://br.pinterest.com/pin/340866265562438169/) e <https://br.pinterest.com/pin/340866265562438169/> . Acesso em: 23 de maio de 2023.

Eu e o feminino. Fotografia da própria artista.

Ás de copas. Referência de fotografia para criação de obra já apresentada no capítulo *Referências fotográficas*. **Figura 17.**

Pele rosada. Referência de fotografia para criação de obra já apresentada no capítulo *Referências fotográficas*. **Figura 18.**

Olhar. Referência de fotografia para criação de obra já apresentada no capítulo *Referências fotográficas*. **Figura 39.**

Sonho. Referência de fotografia para criação de obra encontrada em: <https://hypebae.com/2019/8/lazy-oaf-mr-men-collaboration-lazy-happy-walter-the-worm-cartoon-childrens-book-knitwear-pants-t-shirts>

Delineado azul. Referência de fotografia para criação de obra já apresentada no capítulo *Referências fotográficas*. **Figura 40.**

APÊNDICE: EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL**ENTREOLHARES FEMININOS - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO**

ENTREOLHARES
FEMININOS

Por:
Isaura
Silva

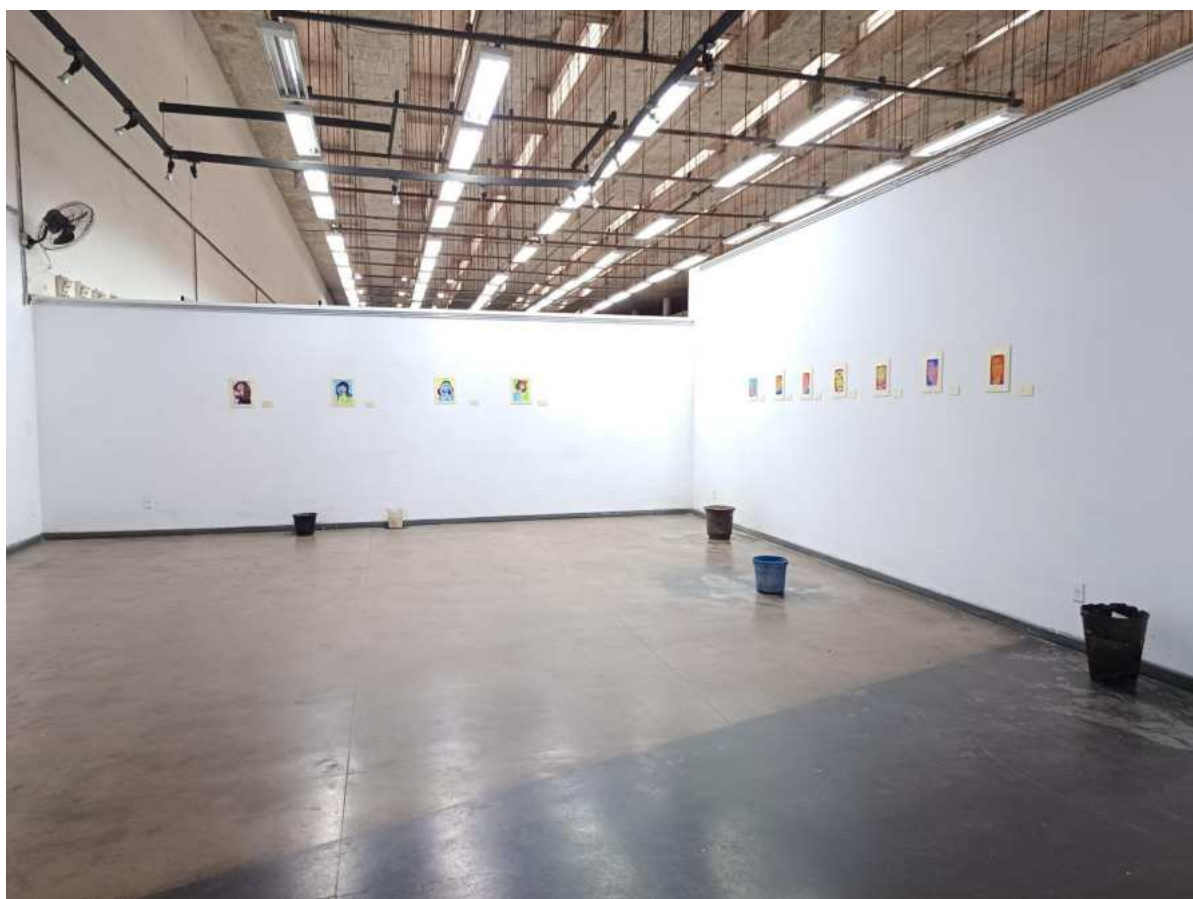
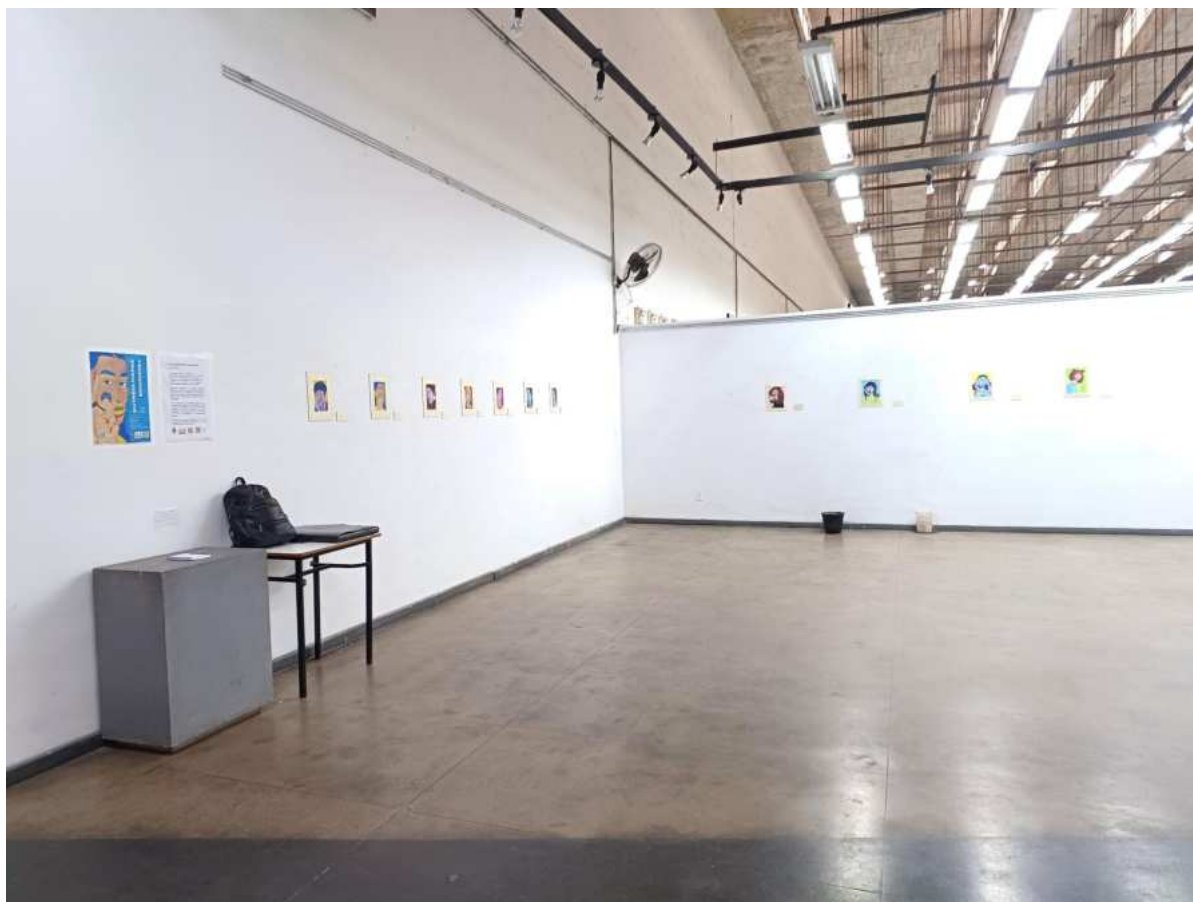
De 28.08 à 08.09 de 2023

Galeria Macunaíma
Reitoria da UFRJ
Av. Pedro Calmon, 550
Cidade Universitária, Rio de Janeiro .



Instagram
da Artista



FOTOS DA EXPOSIÇÃO - GALERIA MACUNAÍMA



ENTREOLHARES FEMININOS

Por Isaura Silva

Um encontro íntimo e delicado da cor com a expressividade feminina. **Isaura Silva** é uma artista negra que transpõe para suas produções sua encantadora e colorida essência. A artista aborda nos trabalhos que compõem esta exposição o empoderamento feminino por meio de retratos.

Entreolhares Femininos é a primeira exposição individual da artista, cuja temática surgiu através do seu trabalho final da Graduação em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. A exposição conta com dezoito obras, todas fazendo uso da técnica guache sobre papel.

Isaura desenvolve uma narrativa visual com ar fantasioso, onde por meio de uma simplificação formal e pictórica ela investiga e retrata inúmeras faces femininas em que utiliza elementos da moda, maquiagem e códigos da geração do milênio para criar uma nova linguagem de empoderamento feminino.

A artista busca com seus trabalhos, dar asas à sua imaginação, ressignificar sua história e se sentir representada na arte que produz.
